

À SEGUNDA

Universidade de Évora | Boletim Noticioso

27 DE MARÇO DE 2023 | QUINZENAL | NÚMERO 48

Carrilho da Graça
é Doutor Honoris Causa pela UÉ

Carrilho da Graça é Doutor Honoris Causa pela UÉ



O arquiteto João Carrilho da Graça recebeu, no passado dia 16 de março, na Sala dos Actos do Colégio do Espírito Santo, o título de Doutor Honoris Causa por parte da Universidade de Évora, numa cerimónia em que marcaram presença o Primeiro Ministro, António Costa, e Elvira Fortunato, Ministra do Ensino Superior e Duarte Cordeiro, Ministro do Ambiente.

Distinguido, de acordo com Hermínia Vasconcelos Vilar, “pela genialidade que imprime em todos os seus trabalhos, caracteristicamente com forte relação com os territórios” algo que para na opinião da Reitora da Universidade de Évora “diz muito sobre a sua personalidade e a relevância que, desde cedo, tem assumido na arquitetura em Portugal e além-fronteiras”.

Hermínia Vasconcelos Vilar, aquando da atribuição do Honoris Causa, afirmou que o mesma visa “homemagear a obra de um mestre que é o arquiteto Carrilho da Graça, que foi nosso professor e que esteve na base do desenvolvimento do nosso curso de Arquitetura”, reiterando ainda que “é uma figura ímpar da nossa arquitetura e logo também uma figura ímpar da nossa universidade”.

Considerou igualmente que “foi um bom momento para homenagear alguém que sempre lutou pela arquitetura dentro e fora do país e que na verdade levou consigo o nome da UÉ”, frisando que, “desta forma singela, agradecemos-lhe todo esse percurso, essa obra e toda essa genialidade que tem marcado os seus trabalhos”.

De acordo com a reitora, “através dele também homenageamos as artes e a nossa Escola de Artes que é um elemento muito distintivo da UÉ”, manifestando o seu interesse em que a mesma “continue a crescer, a consolidar-se e a ter cada vez mais reconhecimento nacional e internacional”.

O discurso laudatório esteve a cargo de Jorge Araújo, Professor e antigo Reitor da UÉ e de Álvaro Siza Vieira, cuja laudatio foi proferida por Sofia Salema, Professora do Departamento de Arquitetura, tendo sido reconhecido como uma figura ímpar no panorama cultural nacional, com especial expressão na área da arquitetura.

Para Carrilho da Graça, esta distinção foi “muito importante porque não é uma questão formal, conheço quase toda a gente que está presente, muitos foram aqui professores ao mesmo tempo do que eu e, portanto, é uma alegria ver toda a gente aqui reunida a propósito do meu trabalho” admitindo ainda que “é fantástico que a UÉ me tenha homenageado e fico muito emocionado com esta distinção que me foi feita aqui hoje”.

A sua ligação à Universidade de Évora remonta à época em que assumiu funções de Professor e Diretor do Departamento de Arquitetura, tendo ainda impulsionado o Programa de Doutoramento em Arquitetura. Mais recentemente, o arquiteto assinou o projeto de ampliação das suas instalações do Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia (PACT), em Évora.

Nascido em Portalegre, no ano de 1952, João Luís Carrilho da Graça é licenciado em Arquitetura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, e autor de projetos em Portugal, Espanha, França, Chipre, Itália, Suíça, Bélgica, Países Baixos, Alemanha, Áustria, Hungria, Finlândia, Egito, Brasil e Estados Unidos da América. Vencedor de inúmeros prémios entre os quais se destaca o Prémio da Associação Internacional dos Críticos de Arte (1992), o Prémio Secil da Arquitetura (1994) e o Prémio Valmor (1998, 2008, 2010, 2017), Carrilho da Graça foi, também, agraciado com a Ordem de Mérito da República Portuguesa, em 1999, e com o Prémio Pessoa, em 2008.



Secretário de Estado da Internacionalização dinamiza conferência na UÉ

Bernardo Ivo Cruz, Secretário de Estado da Internacionalização, dinamizou, no passado dia 10 de março, pelas 16h00 na sala 208 do Colégio do Espírito Santo, mais uma conferência no âmbito do Ciclo de Conferências Políticas Públicas 2030, organizado pela Unidade de Monitorização de Políticas Públicas (UMPP).

Paulo Neto, Professor do Departamento de Economia, Investigador CICS.NOVA.UÉvora, Coordenador da UMPP introduziu, na qualidade de responsável desta iniciativa, a sua sexta sessão, dedicada, desta vez, ao tema “A Ciência na Formulação das Políticas Públicas”, evidenciando que “Este tema da Ciência em função das Políticas Públicas é, claramente, um dos temas da ordem do dia, porque vivemos em Portugal, no contexto da União Europeia e do Ocidente, em geral, um momento particularmente feliz nesta crescente construção de um ecossistema de ciência e investigação no suporte das Políticas Públicas”, e no qual a Academia assume, de dia para dia, um papel indispensável.

Por sua vez, Bernardo Ivo Cruz, começou por agradecer o convite para dinamizar esta conferência numa Universidade como a de Évora, descrita enquanto uma instituição “pequena o suficiente para ser inovadora e grande o suficiente para ser cientificamente sólida”, e em torno do tema da Ciência, do seu papel e dos seus limites para a construção de Políticas Públicas, utilizando para tal, como o exemplo, a resposta dada às alterações climáticas e a forma lidámos com esse facto científico.

As Nações Unidas relacionaram pela primeira vez o impacto dos seres humanos nos recursos naturais do nosso planeta, em 1949, e no ano de 1972, abordava-se já, num encontro em Estocolmo, as consequências das alterações climáticas, tendo Gro Brundtland, então primeira ministra da Noruega, editado, em 1986, o primeiro relatório sobre alterações climáticas, onde pela primeira vez se juntavam as palavras desenvolvimento e sustentabilidade, que levou ao estabelecimento, no ano imediatamente seguinte, do primeiro Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas.

Este preâmbulo feito pelo secretário de Estado comprova que apesar de, desde 1987, a ciência nos dizer que a atividade humana impactava o clima, só há relativamente pouco tempo as Políticas Públicas começaram a evidenciar essa preocupação. Este desfasamento entre os factos científicos e a implementação democrática das políticas públicas de base científica, neste e noutros tópicos, pode dever-se a questões económicas, à dificuldade em comunicar ciência de forma massificada, idiosincrasias culturais, à necessidade de equilíbrio entre o norte global e o sul global, ou até às complexas cadeias de fornecimento.

A sessão contou com a presença e participação de Hermínia Vasconcelos Vilar, Reitora da UÉ, e de Professores, Investigadores e alunos do Mestrado em Políticas Públicas e Projetos, bem como de representantes de outras unidades de investigação da UÉ.

Após as trinta conferências realizadas no âmbito do Ciclo de Conferência “Políticas Públicas 2020” da UMPP - Unidade de Monitorização de Políticas Públicas da Universidade de Évora, foi iniciado no dia 7 de março de 2019, o novo Ciclo de Conferências “Políticas Públicas 2030” que vem dar continuidade à promoção da reflexão e do debate sobre o futuro da Política de Coesão, a preparação do novo período de programação e financiamento dos fundos estruturais e de investimento da União Europeia, bem como sobre a conceção das políticas públicas a implementar em Portugal, e na região Alentejo.





Guerra e Paz: tema em debate nas comemorações do 14º aniversário da ECS

A Escola de Ciências Sociais (ECS) da Universidade de Évora (UÉ) celebrou a 14 de março de 2023, no Auditório Nobre do Colégio do Espírito Santo, os seus 14 anos de existência. Assumindo-se como um centro de criação de saber e espaço de reflexão e construção de sentido crítico, dedicou parte deste dia a uma temática que marca a atualidade mundial: “Guerra e Paz: Problemas e Dilemas na Contemporaneidade”.



“A ECS considerou ser da sua responsabilidade discutir, durante um ano, o tema da guerra, na sequência dos acontecimentos na Ucrânia. Dedicamos, por isso, o ano 2023 ao tema da paz, o quinto pilar do desenvolvimento sustentável”, esclareceu José Manuel Belbute, Diretor da Escola de Ciências Sociais, na sessão de abertura.

Para Hermínia Vasconcelos Vilar, Reitora da UÉ, é de extrema importância que as cinco escolas da instituição trabalhem com o objetivo comum de fomentar uma relação dinâmica entre a academia e a sociedade. “Uma das nossas maiores preocupações deve ser garantir que existe uma profunda articulação entre aquilo que produzimos e pensamos e a sociedade. Para os nossos estudantes, a experiência na Universidade de Évora tem de ir mais além do que o assistir às aulas, devem participar de forma ativa na sociedade”, afirmou. “Gostaria de realçar a pertinência da sessão plenária que terá lugar neste dia, estamos no momento e lugar privilegiados para pensar e refletir”, concluiu a Reitora da UÉ.

A sessão plenária “Guerra e Paz: Problemas e Dilemas na Contemporaneidade”, moderada por Evanthia Balla, docente do Departamento de Economia da UÉ, contou com os contributos de Pedro A. Neto, Diretor Executivo da Amnistia Internacional, Silvério Rocha e Cunha, docente do Departamento de Economia da UÉ, José Manuel Pureza, docente da Universidade de Coimbra e de Paulo Maia Pereira, Major-General do Exército Português, tendo a manhã de comemorações terminado com um momento musical proporcionado por estudantes da Escola de Artes da UÉ.

Durante a tarde, os estudantes da Universidade de Évora, organizados em diferentes grupos que deviam a sua designação a personalidades marcantes da área das Humanidades (como o caso de Piaget, Aristóteles, Paulo Freire, entre outros), participaram num peddy paper que teve lugar nos diferentes espaços do Colégio do Espírito Santo (CES). O dia da ECS terminou com a atribuição de prémios aos vencedores desta atividade organizada pelo Departamento de História e com a atuação dos Grupos Académicos da UÉ.

Elisabete Pereira participa no MUSEUMLAB 2023



A Investigadora do Instituto de História Contemporânea (IHC), da Universidade de Évora (UÉ), foi uma das 50 selecionada de um universo de cerca de 300 candidaturas, para participar no TheMuseumLab 2023, uma plataforma promovida pelo Estado alemão para intercâmbio cultural sobre o futuro dos museus em África e na Europa.

Para Elisabete Pereira “Trata-se de um dos projetos mais interessantes neste momento ao nível do estudo de museus com coleções não europeias”, revela a investigadora que participará enquanto coordenadora do TRANSMAT - Materialidades Transnacionais (1850-1930): Reconstituir Coleções e Conectar Histórias, um projeto de investigação financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia entre 2020 e 2024. Este projeto está a realizar uma minuciosa identificação de bens culturais no Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa, e no Museu Municipal Santos Rocha, na Figueira da Foz, para através do “cruzamento de diversas fontes históricas, revelar as conexões entre histórias locais e nacionais com contextos transnacionais”.

TheMuseumsLab, que agora integra, é um programa financiado pelo Deutscher Akademischer Austauschdienst, a maior organização para o intercâmbio de investigadores a nível mundial, e foi desenvolvido para apoiar o intercâmbio profissional entre curadores, investigadores e executivos, que trabalham em museus, galerias e sítios patrimoniais em países africanos e europeus, de forma a que estes partilhem conhecimentos, competências e melhores práticas, apoiando o desenvolvimento profissional e individual.

Entre maio e setembro de 2023, os 25 participantes europeus e os 25 participantes africanos irão partilhar experiências e competências num intensivo programa de residências que decorrerão em diversos museus na Europa e em África, envolvendo mais de 100 investigadores especializados em arte, cultura e ciência de várias instituições mundiais.

Aurora Carapinha integra equipa curatorial da Representação Portuguesa na Bienal de Veneza de 2023

Aurora Carapinha, Professora do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento e Investigadora do CHAIA - Centro de História da Arte e Investigação Artística, da Universidade de Évora, integra a equipa curatorial do projeto ‘Fertile Futures’, de Andreia Garcia, que na sua proposta para o Pavilhão de Portugal pretende refletir sobre o “contributo da Arquitetura no redesenho do futuro descarbonizado, descolonizado e colaborativo” para “discutir a escassez da água no território nacional”

De acordo com a DGArtes, a exposição do Pavilhão de Portugal terá o seu foco “em sete hidrogeografias portuguesas” profundamente marcadas pela ação antropocêntrica, nomeadamente a Bacia do Tâmega, Douro Internacional, Médio Tejo, Albufeira do Alqueva, Rio Mira, Lagoa das Sete Cidades e Ribeiras Madeirenses. Para o efeito, foram convidados sete jovens ateliers, em colaboração com sete outros especialistas consagrados, entre geógrafos, arquitetos paisagistas, antropólogos e engenheiros do ambiente, para propor reservatórios do futuro que contribuam para “um amanhã mais sustentável, saudável e equitativo, em cooperação não hierarquizada entre disciplinas, gerações e espécies”.

A Bienal de Arquitetura de Veneza decorrerá entre 20 de maio e 26 de novembro de 2023, ficando a Representação Oficial Portuguesa, comissariada pela Direção-Geral das Artes, instalada no Palácio Franchetti, situado nas margens do Grande Canal de Veneza.





Grupo de investigação da UÉ analisa hábitos de sono das crianças do concelho de Évora

No âmbito do Dia Mundial do Sono, celebrado a 17 de março, foram divulgados os resultados de um estudo sobre Hábitos de Atividade Física e Desportiva e Hábitos de Sono, desenvolvido por investigadores da Universidade de Évora (UÉ) e que teve como população-alvo todas as crianças que frequentam o 1º ciclo nas escolas públicas e privadas do concelho de Évora.

Sono insuficiente associado a hábitos como o de ir dormir tarde, ter dificuldade em adormecer sozinho e ficar a ver televisão e outros ecrãs antes de dormir, que impactam diretamente a capacidade de aprendizagem das crianças, o seu comportamento e humor, bem como a qualidade de vida das famílias, motivaram este estudo que monitorizou a evolução dos hábitos de sono e de atividade física e desportiva de várias crianças num período de 4 anos (2018-2022), tendo sido validados para análise final 2447 questionários, o que corresponde a uma taxa de resposta de 67%.

Os dados obtidos através deste estudo evidenciam que 44% dos alunos do 1º ciclo no Concelho de Évora apresentam sinais de perturbações do sono, estando apenas 10% dos pais conscientes desse facto, e que 28% das crianças dorme menos do que as 9h30 recomendadas por noite, sendo que as crianças que praticavam atividade física durante pelo menos 60 minutos todos os dias têm melhor qualidade de sono.

Estes resultados permitem inferir que se trata de um problema de saúde pública, sendo imperativo atuar ao nível da prevenção, alertando encarregados de educação e professores para a importância desta temática. As principais causas de perturbações do sono na infância estão relacionadas com o stress, cansaço, falta de regras na hora de dormir, privação de sono, problemas respiratórios, temperamento difícil da criança e problemas emocionais.

Levado a cabo por um grupo de investigação liderado por investigadores afetos ao Departamento de Matemática e ao Centro de Investigação em Matemática e Aplicações da UÉ, este estudo contou com a participação de uma pediatra especialista em sono e com uma equipa multidisciplinar composta por representantes da Câmara Municipal de Évora, do Hospital do Espírito Santo de Évora, da Saúde Comunitária e de Agrupamentos de Escolas do Concelho de Évora



Ipatimup volta à UÉ para “Tratar o cancro por tu”

Teve lugar no Auditório do Colégio do Espírito Santo, no dia 23 de março, a última sessão da iniciativa Tratar o Cancro por tu, um ciclo de palestras dedicado à literacia do cancro, com o objetivo de discutir as terapias mais recentes no combate ao cancro, simplificar conceitos, alertar para a necessidade do diagnóstico precoce e colocar os doentes no centro da discussão. Dedicada desta vez ao tema “Diagnóstica e Trata-

mento -Cólon”, a sessão incluiu no painel Fátima Carneiro, patologista, Professora e Investigadora no Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto, José Carlos Machado, Professor da Faculdade de Medicina do Porto e vice-presidente do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP) e Manuel Sobrinho Simões, diretor desse mesmo centro e Médico e investigador, contando ainda com a presença de Rui Dinis, Diretor do Serviço de Oncologia Médica no Hospital do Espírito Santo de Évora, e do ator Jorge Serafim que, através de contos populares e algum humor, humanizou o tema.

Estas sessões organizadas pelo Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto contam com a parceria da Antena1, da RTP, do i3S e da Roche Foundation Medicine, com o apoio da Merck.



Tertúlias do Montado finalista do prémio 2023 Triple E Awards

A iniciativa Tertúlias do Montado encontra-se pela primeira vez entre os finalistas da edição de 2023 dos Triple E Awards. Esta iniciativa do MED - Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora ambiciona criar um diálogo regular e estruturado entre os vários intervenientes ligados ao estudo, gestão e utilização do Montado, de forma a contribuir para a sua sustentabilidade ambiental, social e económica, “Estar entre os 5 finalistas deste prémio, na categoria Community Engagement Initiative of the Year, dá visibilidade ao empenho que cada Tertuliano faz para que esta seja uma iniciativa que se desenvolve há 8 anos. Esta também é uma oportunidade para enfatizar a impor-

tância de criar espaço e condições na academia para que a transdisciplinaridade aconteça” destaca Helena Guimarães, investigadora do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) na Universidade de Évora e coordenadora desta iniciativa.

Este prémio é organizado pela Accreditation Council for Entrepreneurial and Engaged Universities (ACEEU) e é um reconhecimento global dos esforços na procura pelo empreendedorismo e envolvimento da comunidade no Ensino Superior.



UN
2023 WATER
CONFERENCE

NEW YORK
22-24
MARCH
2023

Universidade de Évora participa na UN 2023 Water Conference

Teve início a 22 de março, em Nova Iorque, a Conferência da Água da ONU 2023, que contou com a participação de Ana Mendes, Nuno Pedroso, Maria Ilhéu e Carla Pinto Cruz, do Laboratório Associado CHANGE – Instituto para as Alterações Globais e Sustentabilidade do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, da Universidade de Évora. Os Investigadores estiveram envolvidos em diversos momentos da agenda desta Conferência Internacional, nomeadamente em eventos paralelos relacionados com as iniciativas China-Europe Water Platform e Water4All.

Dedicado, este ano, ao tema “Acelerar a mudança para resolver a crise de água e saneamento”, esta iniciativa pretende lançar a Agenda de Ação da Água que representa compromettimentos voluntários a todos os níveis, incluindo governos, instituições e comunidades locais, por forma a alcançar os objetivos e metas globais relacionados à água.

Entre a programação que decorreu até dia 24, data que coincidiu com o Dia Mundial da Água, destaca-se o evento “Mainstreaming Ecological Restoration in freshwater ecosystem” que se realizou dia 23 de março, e que foi organizado por Ana Mendes, Investigadora do MED na Universidade de Évora, em colaboração com a Society for Ecological Restoration, e do qual resultou a assinatura de um “Water Restoration Commitment”, aprovado pelas Nações Unidas.

Adicionalmente, a comitiva teve ainda a oportunidade de participar e contribuir em várias sessões das quais resultaram novos objetivos e compromissos que visam o restauro dos ecossistemas de água doce a nível mundial.



Ecologia em destaque no 10º episódio do Podcast “UÉ com Ciência”



10º episódio



Rui Lourenço, Investigador do Laboratório de Ornitologia do MED - Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, protagoniza o 10º episódio do Podcast “UÉ com Ciência” para nos falar sobre o tema “Ecologia: Adaptar os agro-sistemas às alterações climáticas nas prioridades”. Com o objetivo de adaptar a gestão da vegetação para melhorar a resiliência dos agro-sistemas, vários investigadores da Universidade de Évora, entre os quais se encontra Rui Lourenço, encontram-se a desenvolver mapas de vulnerabilidade das pastagens às alterações climáticas. Para este Investigador, que se especializa na área do ambiente e ecologia, as mudanças no clima, a erosão, a escassez de água e os incêndios podem comprometer a viabilidade das atividades humanas, e a UÉ procura encontrar soluções viáveis e sustentáveis para esta problemática.



UÉ promove oferta formativa na Futurália

Com a máxima, “Ninguém Fica para trás, Educação para todos”, a Universidade de Évora voltou a marcar presença na Futurália, em Lisboa, de 22 a 25 de março.

Tendo como objetivo dar a conhecer a sua vasta oferta educativa aos alunos do ensino secundário de norte a sul de Portugal, os milhares de visitantes conseguiram esclarecer todas as suas dúvidas relativas à oferta formativa que integra as 5 escolas da instituição, bem como participar em atividades interativas e sessões de esclarecimento a acontecer no decorrer da feira.

Tendo contado no ano passado com mais 53 mil participantes, a representação de 12 países, de 200 entidades e empresas bem como a visita de cerca de 300 escolas, a Futurália é a maior feira de educação, formação e empregabilidade do país, e decorre anualmente no Parque das Nações.





Alumna UÉ premiada nos Iberian Festival Awards

Celina da Piedade, acordeonista, cantora e compositora, venceu o prémio nacional de melhor atuação ao vivo nos Iberian Festival Awards, cuja cerimónia decorreu no dia 11 de março, no Grande Auditório do Fórum da Maia. A distinção, “Best Live Performance”, distinguiu a atuação de Celina da Piedade no “Festival Folk Celta” decorrido entre os dias 29 a 31 de julho, do ano passado, em Ponte da Barca. Também conhecida pelo seu trabalho de investigação e divulgação do património cultural alentejano, Celina licenciou-se em História-Património Cultural na Universidade de Évora e prosseguiu os seus estudos com um mestrado em Ciências Musicais- Etnomusicologia pela FCSH- Universidade Nova de Lisboa.

Alumna da UÉ protagoniza performance-oficina da MALVADA

Matilde Magalhães, alumna de Teatro da Universidade de Évora, protagoniza Acácia no espetáculo ÁRVORE DA VIDA, apresentado no âmbito do Plano Nacional das Artes e Eco-Escolas, em escolas, encontros e bibliotecas, com o objetivo de promover o gosto pela natureza, pela leitura, pela fotografia e pela arte em geral, junto de crianças e das suas famílias. Nesta performance-oficina, Acácia, nome de uma planta trazida dos antípodas para Portugal, devido às suas características exóticas, e que é agora considerada invasora, guia os participantes através da poesia, de imagens e de histórias sobre as plantas, esses seres diversos que estão por todo o lado, nos parapeitos das janelas, nas ruas, nos jardins, no pátio da escola, através de uma performance que cruza texto e música original, poesia, movimento e uma instalação de imagens fotográficas. ÁRVORE DA VIDA, com uma duração aproximada de 50 minutos, é um espetáculo para maiores de 4 anos e com criação de Ana Luena e José Miguel Soares, dupla responsável pelas criações artísticas e direção da MALVADA, projeto sediado em Évora e que aposta num território periférico como centro de criação e reflexão artística contemporânea.





Aprovado projeto para salvaguarda do património

O projeto “Inventariação do Acervo do Museu Nacional de São Tomé e Príncipe e Capacitação Técnico-Científica de Recursos Humanos Alocados”, que será implementado sob a orientação técnica e científica da Universidade de Évora (UÉ), em estreita parceria com o Ministério da Educação, Cultura e Ciências de São Tomé e Príncipe (STP), foi recentemente aprovado e formalizado no passado dia 22 de março, na Embaixada Portuguesa em STP.

Sediado desde 1976 no Forte de São Sebastião, na cidade de São Tomé, cuja reabilitação se viu concluída no final de 2022, este espaço alberga um espólio muito variado, com uma forte componente de arte sacra, tendo na aprovação do presente projeto sido reconhecida “a relevância da iniciativa e o seu impacto na gestão do acervo e capacitação da equipa nacional”, vitais para uma estratégia de desenvolvimento sustentado e sustentável do arquipélago.

Presidida pelo Embaixador de Portugal, Rui do Carmo, a cerimónia contou com a presença da Ministra da Educação, Cultura e Ciências, Isabel Abreu e de Sara Marques Pereira, Professora do Departamento de Pedagogia e Educação e Coordenadora da Universidade de Évora em São Tomé e Príncipe.

Mais de 170 estudantes de Geografia do país reunidos na UÉ

A Universidade de Évora recebeu, nos dias 23 e 24 de março, o III Encontro Nacional de Estudantes de Geografia, um evento cuja organização foi da responsabilidade dos estudantes de Geografia da UÉ e que reuniu mais de 170 estudantes das diversas academias do país e que contou com a participação de 20 palestrantes de reconhecido mérito, que abordaram os temas atuais da Geografia, como o ensino, as saídas profissionais, o futuro da geografia em Portugal, o papel a desempenhar pelos geógrafos nos desafios da atualidade e ainda um olhar sobre as fragilidades do território nacional.

Para acolher os estudantes das mais diversas instituições do país estiveram presentes Ludovina Padre, subdiretora da Escola de Ciências e Tecnologia da UÉ, Patrícia Rêgo, Diretora do Curso de Licenciatura em Geografia da UÉ, que realçou a “enorme dimensão científica presente no programa que engloba a discussão de diversas temática atuais” e Bruno Silva, estudante finalista da licenciatura em Geografia da UÉ e responsável por coordenar a organização local deste evento que considerou ser “uma oportunidade de intercâmbio para todos os futuros geógrafos do país”.

Entre os palestrantes esteve Teresa Pinto Correia, docente do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da Universidade de Évora e Diretora do MED (Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento), que, relativamente à temática dos processos de transição da Geografia Rural face aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, frisou a importância de “trabalhar nas soluções, contribuir para a mudança, criar evidências científicas, mas também encontrar soluções e pô-las em prática. A geografia rural pode ser interativa e contribuir para melhorar o espaço rural” Neste encontro houve ainda espaço para partilha de comunicações científicas e dissertações académicas produzidas por estudantes nas áreas de Geografia Física, Humana e Planeamento, bem como momentos de convívio, como foi o caso da visita de estudo ao centro histórico de Évora e a atuação da tuna feminina da UÉ.





Estudo de Lara Guedes de Pinho em destaque nas estações televisivas nacionais

Lara Guedes de Pinho, Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade de Évora e investigadora no CHRC - Comprehensive Health Research Centre, falou em entrevista ao Portugal em Direto da RTP1 e ao Primeiro Jornal da SIC, a propósito do estudo que coordenou e que revela dados inquietantes sobre a saúde mental dos Estudantes do Ensino Superior, nomeadamente

que um quinto dos inquiridos sofre de algum tipo de doença mental e que, destes, quase metade foram diagnosticados após o início da pandemia de covid-19.



Imprensa nacional destaca contributo de Professora da UÉ para analisar a poluição de mercúrio

O Público e a TSF realçaram a importância de estudo que vai analisar a poluição de mercúrio que contamina a água dos rios e ribeiros no território do povo indígena Yanomami, no Brasil, e que Rita Fonseca, Professora do Departamento de Geociências e Investigadora do ICT-Évora, integra.

Esta missão conjunta da União Europeia e das Nações Unidas, iniciada a partir de um pedido do Ministério do Meio Ambiente brasileiro, pretende avaliar a contaminação de mercúrio dos rios desta região devido à

mineração ilegal levada a cabo por cerca de 20 000 garimpeiros. Especializada em Geoquímica Ambiental, ramo do conhecimento que caracteriza o Ambiente através do estudo dos elementos químicos presentes na superfície da Terra, a Professora explica que “para concentrarem o ouro é usado mercúrio, um elemento extremamente tóxico, o pior dentro dos metais pesados, e que se desloca para as linhas de água” causando diversos problemas na saúde dos elementos da tribo e destruição dos ecossistemas.



DIA ABERTO

18 ABRIL . 2023

JUNTOS
CRIAMOS



Reitora da UÉ relembra Comendador Rui Nabeiro na RTP

Hermínia Vasconcelos Vilar, Reitora da Universidade de Évora, destacou no Programa de Informação 3 às 18, da RTP, a ligação do Comendador Rui Nabeiro à Universidade de Évora, através das Cátedra Rui Nabeiro, criada em 2008, com o objetivo de promover investigação, ensino e divulgação científica na área da Biodi-

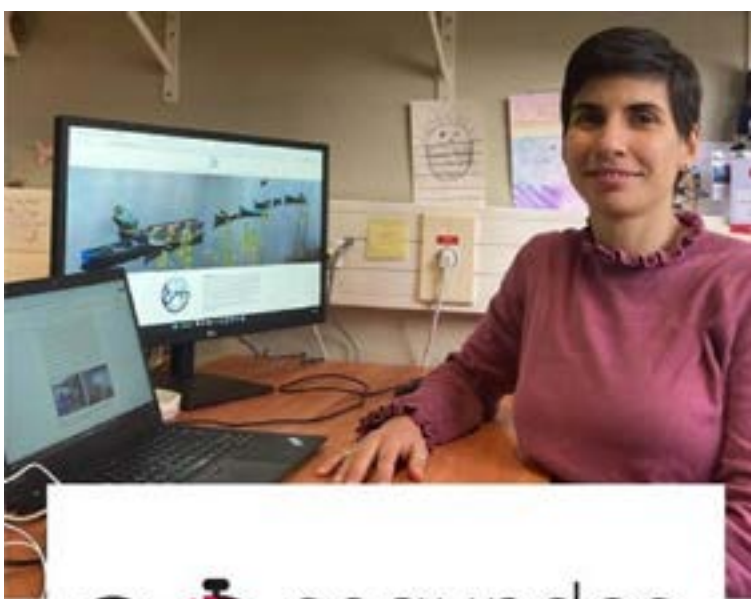
versidade. A Reitora fez questão de agradecer a oportunidade que lhe foi concedida de “homenagear uma pessoa, um percurso, uma vida, que marcou o nosso país, mas que o fez a partir do Alentejo” tendo partido “do interior do Alentejo (...) para desenvolver um projeto nacional e internacional com grande sucesso”, considerando o empresário alentejano “uma pessoa especial que deixa o exemplo de uma vida”.



Pedro Anastácio fala ao Sociedade Civil sobre Espécies Invasoras

Pedro Anastácio, Professor e Diretor do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, e Investigador do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE), da Universidade de Évora participou, dia 13 de março, no Programa Sociedade Civil subordinado ao tema Espécies Invasoras. Em debate, um painel de especialistas explica o que são, o que podemos fazer para as

combater e qual o real impacto destes animais que chegam, adaptam-se, crescem sem controle e atacam o equilíbrio existente, ameaçando alguns ecossistemas.



Investigadora do MARE apresenta o projeto AN@DROMOS.PT

Joana Boavida-Portugal, Investigadora no Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE), da Universidade de Évora, apresentou ao programa 90 segundos de Ciência da Antena 1, o projeto AN@DROMOS.PT, que visa implementar um programa de monitorização e gestão de peixes migratórios nos principais rios portugueses. A Investigadora realça que as espécies anádromas são espécies que se reproduzem nas bacias hidrográficas e que após a reprodução migram em direção ao mar.





Ana Telles integra Concerto Arquitetura dos Sons

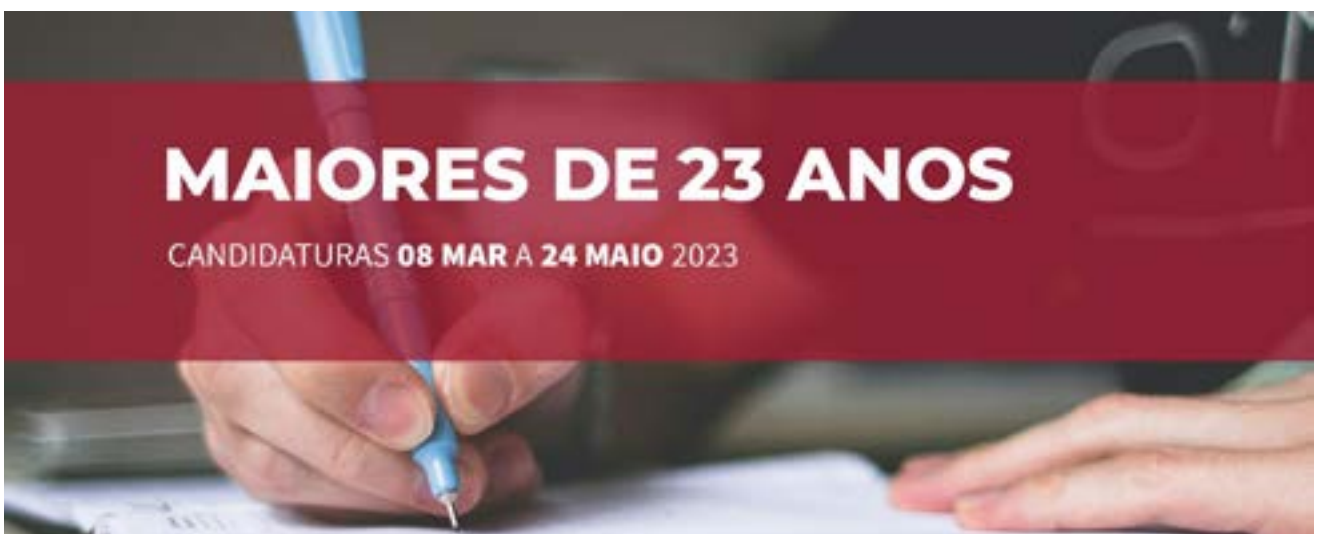
Tiveram lugar na Sala do Foyer da Fundação Calouste Gulbenkian no passado dia 26 de março, duas sessões do Concerto Arquitetura dos Sons, com obras de Iannis Xenakis, Inês Lopes, Cândido Lima e Diogo Alvim. Realizado no contexto da apresentação da exposição Révolutions Xenakis, comemorativa do centenário de Iannis Xenakis, o concerto-instalação tem curadoria do Ensemble DME e integra a programação do Centro de Arte Moderna. Ana Telles, pianista e diretora da Escola de Artes da Universidade de Évora, interpretou a obra ETHNON – Canto do Paraíso para piano solo, composta para si por Cândido Lima.



RTP acompanha cerimónia de atribuição do Doutoramento Honoris Causa

A RTP marcou presença na cerimónia de outorga do Doutoramento Honoris Causa ao arquiteto João Luís Carrilho da Graça. Aos jornalistas, o homenageado explicou que esta distinção é para si “ muito importante porque não é uma questão formal. Eu conheço quase toda a gente que está presente, muitos eram meus colegas, muitos foram professores aqui ao mesmo tempo do que eu e, portanto, para mim, é uma enorme alegria ver toda a gente aqui reunida a propósito do meu trabalho”, enquanto Hermínia Vasconcelos Vilar, Reitora da UÉ, sublinhou a “justa homenagem a quem sempre lutou pela arquitetura dentro e fora do país, e que levou consigo o nome da Universidade de Évora”.

po do que eu e, portanto, para mim, é uma enorme alegria ver toda a gente aqui reunida a propósito do meu trabalho”, enquanto Hermínia Vasconcelos Vilar, Reitora da UÉ, sublinhou a “justa homenagem a quem sempre lutou pela arquitetura dentro e fora do país, e que levou consigo o nome da Universidade de Évora”.





Universidade de Évora reeleita para o Board of Directors da UNIMED

A Universidade de Évora (UÉ) foi reeleita para o Board of Directors da UNIMED (União das Universidades do Mediterrâneo) na Assembleia Geral que decorreu nos dias 15 e 16 de março, em Granada. Durante dois dias, os representantes de cerca de 150 universidades, de 19 países do Mediterrâneo,

discutiram as bases para a cooperação científica, cultural, social e económica, fazendo-se a UÉ representar pelo Prof. Paulo Quaresma, Vice-Reitor para a Investigação, Inovação e Internacionalização, acompanhado de Marta Laranjo Investigadora do MED e coordenadora da Sub-Rede em Alimentação e Água, Sónia Bombico Investigadora e Vice-Diretora do CIDEHUS e Maria João Cabrita, Professora do Departamento de Fitotecnia e Vice-Diretora do MED|CHANGE.

A Universidade de Évora integra oficialmente, desde 1998, a rede UNIMED, tendo reforçado o seu papel no seio da UNIMED em 2017, na sequência da criação da Sub-Rede em Alimentação e Água, coordenada pelo MED – Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento.



Professora da UÉ explica mito sobre cães e gatos

Ana Almeida, Professora da Universidade de Évora e médica veterinária dedicada à oftalmologia veterinária, clarifica ao Viral Check, primeiro jornal de Fact-Checking de Saúde em Portugal, o mito popular que afirma que, apesar de verem melhor que os humanos à noite, cães e gatos só conseguem ver a preto e branco.

Em declarações a Professora da UÉ explica que a visão, de modo geral, funciona de forma semelhante para todos os mamíferos, isto é, “na retina há células especializadas –os fotorreceptores– que transformam a luz absorvida em visão”. Existem “dois grandes tipos de células de fotorreceptores: os cones e os bastonetes”, sendo os primeiros “as células responsáveis pela acuidade visual (capacidade de um ser vivo ver um objeto muito focado) e pela distinção de cores”.

Os seres humanos, explica a veterinária, “têm três cones”, ou seja, “três gamas de cores”. Contudo, os cães e os gatos têm apenas dois, ou seja, são “dicromáticos”, o que faz com que “vejam bem definido o azul, mas tenham dificuldade em distinguir o verde, o amarelo e o vermelho”, tornando-os neste aspeto, semelhantes aos daltónicos, que tal como os cães e os gatos, “são dicromáticos”.

FICHA TÉCNICA

Coordenação | Divisão de Comunicação da Universidade de Évora
Periodicidade | Quinzenal
Redação | Raquel Fernandes
Design | Pedro Lopes
Fotografia | Carlos Espiga

WWW.UEVORA.PT



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA